

“SUPERMINISTRO” VOLTA À RIBALTA

Celso Correia e Filipe Nyusi reaparecem para construir uma narrativa de sucesso da governação antes do Congresso da Frelimo

- Sem a TSU a reflectir nas contas dos funcionários e agentes do Estado antes do Congresso, sem datas para a primeira exportação do gás da plataforma flutuante da Coral Sul FLNG, e perante o silêncio e a indefinição da TotalEnergies sobre a sua retoma a Afungi, Filipe Nyusi precisava de construir uma narrativa alternativa de sucesso da sua governação para apresentar aos “camaradas”.



- Por isso recorreu ao seu antigo “superministro” para encontrar uma solução. E a solução foi encontrada no SUSTENTA. Num périplo pelas províncias, Nyusi inaugurou unidades agro-industriais que, à semelhança de tantos outros construídos por este vasto Moçambique, correm o risco de tornar-se em autênticos “elefantes brancos”.
- Em praticamente quatro semanas, Celso Correia e Filipe Nyusi reapareceram juntos numa campanha política de legitimação do SUSTENTA como um programa que está a mudar o sector agrário moçambicano. Esta é uma das narrativas que será apresentada no Congresso da Frelimo que inicia a 23 deste mês.

Além do anúncio das chamadas medidas para estimular o crescimento económico (cujo impacto no alívio do elevado custo de vida é praticamente nulo), a acção governativa das últimas quatro semanas foi dominada pela reaparição do então “superministro” de Filipe Nyusi. Depois de largos meses longe dos holofotes mediáticos, Celso Correia regressou à ribalta para fazer a imagem de Filipe Nyusi antes do XII Congresso da Frelimo que arranca a 23 de Setembro, a cerca de três semanas.

No primeiro mandato (2015 – 2019) de Filipe Nyusi, o então Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) não precisou de muito tempo para se revelar como o “superministro” do Governo. Com o seu Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS) financiado pelo Banco Mundial, Celso Correia era o governante que dava as caras para resolver problemas do Governo.

Não interessava o problema, o “superministro” tinha poder e mandato para intervir em qualquer sector. Nas Finanças interveio com a iniciativa “Um Distrito, Um Banco”, na Saúde com “Um Distrito, Um Hospital Distrital”, e na gestão da resposta ao ciclone Idai que devastou a cidade da Beira e outras áreas de Sofala e Manica ele era o líder da equipa do Governo, eclipsando o então Primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário. A lista das intervenções poderia continuar.

No segundo mandato (2020-2024) passou para Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, onde vai criar o SUSTENTA, um ambicioso programa que visava “revolucionar” a agricultura em Moçambique. A narrativa de sucesso do SUSTENTA não resiste quando confrontada com os dados oficiais sobre a insegurança alimentar em Moçambique.

Na sua mais recente avaliação, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) fez saber que existem mais de 1,4 milhões de pessoas em risco de insegurança alimentar, das quais 900 mil estão em Cabo Delgado. Em oito anos, a situação de insegurança alimentar melhorou apenas



em 5% para crianças menores de cinco anos, tendo caído de 43% (2014) para 38% (2022). Os dados do SETSAN apontam para a situação no norte do País como a mais crítica, com

as províncias de Nampula (a mais populosa) a registar uma média de 46,7%, e de Cabo Delgado e Niassa, ambas com 45%¹.

Ainda assim, é o SUSTENTA que vai “susten-

¹ <https://www.diarioeconomico.co.mz/2022/08/23/economia/desenvolvimento/cerca-de-900-mil-pessoas-estao-em-risco-de-inseguranca-alimentar-em-cabo-delgado/>

tar” a imagem de Filipe Nyusi no congresso que será determinante para a escolha, em 2023, do candidato da Frelimo às presidenciais de 2024. Não admira que a agenda do Presidente da República nas últimas semanas tenha sido marcada por actividades ligadas ao sector agrário, a começar desde logo pela inauguração de uma unidade de abate e processamento de carnes, um investimento de 356 milhões de meticais co-financiados no âmbito do SUSTENTA.

A cerimónia realizada em Tete no dia 29 de Julho marcou a reaparição do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural ao lado do Presidente da República, depois de largos meses longe dos holofotes mediáticos. Era, por assim dizer, o regresso ao então “superministro” ao centro da governação de Filipe Nyusi. No dia 18 de Agosto, o Presidente da República vai a Cuamba (Niassa) inaugurar a fábrica de extracção e refinação de óleo alimentar de soja e algodão. O investimento anunciado foi de 300 milhões de meticais, sendo que parte do valor foi financiado através do SUSTENTA.

Uma semana depois, o SUSTENTA volta a ocupar lugar privilegiado na agenda do Presidente da República. Foi a 22 de Agosto que Filipe Nyusi fez a entrega de tractores e outros meios de produção aos agricultores do distrito de Nhamatanda, província de Sofala. A cerimónia teve um lado simbólico: marcou a entrega do “tractor 1000”, uma narrativa oficial que visa mostrar que o SUSTENTA já distribuiu pouco mais de mil tractores (1087, para ser mais preciso) por todo o país.

De Sofala, Filipe Nyusi sobre para Nampula para cumprir mais uma missão do SUSTENTA: no dia 25 de Agosto inaugura um complexo agro-industrial de processamento de milho, um investimento de 128 milhões de meticais financiados no âmbito do SUSTENTA. A fase que marca a reaparição do “superministro” ao lado do Presidente da República termina na Cidade de Maputo, com a realização do primeiro simpósio nacional de investigação agrária. É aqui onde são feitas promessas ambiciosas, verdadeiros manifestos políticos para o XII Congresso da Frelimo: o Governo vai investir, até ao fim do presente mandato, três mil milhões de meticais na investigação agrária.

Ou seja, o Governo propõe-se a investir, em dois anos e quatro meses, três mil milhões de meticais, um valor muito superior ao que foi investido na investigação agrária desde que Filipe Nyusi chegou ao poder, em Janeiro de 2015. A velha promessa dos governos da Frelimo de fomentar a produção de trigo em Manica e Niassa para reduzir a dependência de Moçambique de importações também foi recuperada. “O que ontem parceria impossível hoje nos dá orgulho de



optarmos por sementes para a nossa realidade. Graças ao foco que sempre mantivemos na resolução de problemas concretos que afectam os moçambicanos e ao empenho e esforço dos investigadores, o nosso sonho tornou-se realidade², disse Nyusi, num tom comemorativo.

Em praticamente quatro semanas, Celso Correia e Filipe Nyusi reapareceram juntos numa campanha política de legitimação do SUSTENTA como um programa que está a mudar o sector agrário moçambicano. Trata-se de uma narrativa que o Presidente da Frelimo irá apresentar no Congresso deste mês - que tem a particularidade de acontecer num ambiente de guerra aberta entre Filipe Nyusi e o seu antecessor, Armando Guebuza. Uma guerra precipitada pelas acções judiciais no âmbito do escândalo financeiro das “dívidas ocultas”, sobretudo a prisão de Ndambi Guebuza, filho do antigo Presidente da República.

Depois de falhar o pagamento de novos salários na função pública no âmbito da Tabela Salarial Única (TSU) devido a vários problemas nos critérios de cálculo, Nyusi parece agora apostar no SUSTENTA como bandeira a apresentar no Congresso. A função pública é maioritariamente composta por membros da Frelimo (aliás, em muitos casos ser membro do partido no poder funciona como critério de elegibilidade), por isso a implementação da TSU nas vésperas do XII Congresso era uma jogada de mestre de Filipe Nyusi para conquistar apoios.

Outros “trunfos” que o Presidente da Frelimo esperava levar ao Congresso era a retoma

da petrolífera francesa TotalEnergies a Afungi para dar continuidade ao projecto Moçambique LNG orçado em mais de 20 mil milhões de dólares, bem como o início de produção e exportação do gás através da plataforma flutuante do projecto Coral Sul FLNG, liderado pela multinacional italiana Eni. Sucede, porém, que a TotalEnergies não dá sinais de retomar ainda este ano e a exportação do gás do Coral Sul FLNG poderá levar tempo devido a uma avaria detectada na plataforma flutuante².

Sem a TSU a reflectir nas contas dos funcionários e agentes do Estado, sem datas para a primeira exportação do gás do Rovuma através da plataforma flutuante da Coral Sul, e perante o silêncio e a indefinição da TotalEnergies sobre a sua retoma a Afungi, Filipe Nyusi precisava de construir e apresentar uma narrativa alternativa de sucesso da sua governação aos “camaradas”. Por isso recorrer à sua antiga “estrela” para encontrar uma solução. E a solução foi encontrada num périplo pelas províncias, com inaugurações de unidades industriais que, à semelhança de tantos construídos por este vasto Moçambique, correm o risco de operar muito abaixo das suas capacidades.

O complexo industrial de processamento de carnes na Manhiça (província de Maputo), o complexo agro-industrial no Chókwè (província de Sofala) e a fábrica de processamento de arroz em Namacurra (província da Zambézia) são apenas exemplos de fábricas inauguradas com muita propaganda política e que hoje não não passam de “elefantes brancos”.

² In Jornal Notícias, País incrementa produção de trigo, pág., 6, quinta-feira, 1 de Setembro, 2022

³ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/11717-primeiro-carregamento-do-gas-do-rovuma-atrasado-detectada-avaria-grave-na-plataforma-coral-sul>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Emídio Beúla
Equipa Técnica: Emídio Beúla , Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

